



A HERANÇA DE AUSCHWITZ EM *DIÁRIO DA QUEDA*, DE MICHEL LAUB

Giovana dos Santos Lopes (UPM)
giovanags@yahoo.com.br

RESUMO: A memória histórica que cerceia os acontecimentos de horror, ocorridos em Auschwitz, está muito presente em *Diário da queda*, do escritor Michel Laub. Essa tragédia de conhecimento histórico mundial é utilizada como mola propulsora aos questionamentos e inquietações de seus personagens, acerca da vida, em tempos diferentes, que decidiram seguir. Tal recurso é retratado como pano de fundo numa história enriquecida por memórias descritas em três gerações: avô, pai e filho que permeiam um círculo de dores enclausuradas pelas lembranças de Auschwitz. Esses três homens sofrem as sequelas causadas pelo campo de concentração em que esteve o avô do narrador, descritas numa narrativa não linear, com cronologias muito bem misturadas, mas totalmente entrelaçadas. As memórias são descritas por meio de diários do avô, assim como a própria escrita do narrador que oferece ao leitor a construção de um romance memorialístico. Além, da sombra causada por Auschwitz, esse personagem busca na memória as vivências ocorridas na infância, sobretudo na adolescência, para explicar o presente, que ocorre na vida adulta. Amor, sofrimento, ódio, esperança, arrependimento, assim como judaísmo e discriminação são temas caros neste romance de Laub, expressos pelo personagem em tom confessional, o que sugere, ainda, o título da obra. Para tanto, este trabalho se respalda nas discussões teóricas acerca da história (metaficção historiográfica), da memória, assim como o curso tomado por elas nas questões da construção fragmentada da identidade do indivíduo pós-moderno. Os estudos de Stuart Hall, Karl Erik Schøllhammer, e Linda Hutcheon serão o arcabouço teórico utilizado para esta análise.

Palavras-chave: Auschwitz, memória, história, ficção.